

APRESENTAÇÃO

A revista **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, publicação organizada pelos discentes da pós-graduação em Ciências Sociais da UNESP/FCLAr, chega à sua edição de número 20. Neste número os leitores encontrarão modificações na organização das seções da revista, além de encontrarem um dossiê temático e artigos livres. O dossiê aborda o Trabalho, um tema que transcende os limites temporais e que se reconfigurou a partir das mudanças pelas quais passou a sociedade, são seis artigos que tem como escopo tema do Trabalho. Os artigos livres, seção que não está atrelada à temática do dossiê, compõem o número com mais cinco trabalhos e completando as seções da revista, uma entrevista.

A publicação, em relação aos números anteriores, se modifica. Buscando uma melhor experiência de leitura, nós da comissão, escolhemos por abrir este número com uma entrevista. O escolhido para esta estreia foi o professor Dr. Renato Ortiz, discorrendo sobre os desafios contemporâneos das Ciências Sociais e desenvolvendo reflexões sobre os principais conceitos de sua obra.

O dossiê temático aborda o tema: **Labor, poiesis e práxis: as (re)configurações do mundo do trabalho**, nele trazemos abordagens contemporâneas desse campo clássico das Ciências Sociais com o intuito de buscar um diálogo transdisciplinar. Abrindo a seção, os leitores encontrarão o texto de Raoni Machado Giraladin **Notas para os estudos de trabalhadores de barragens: um retrato de Belo Monte e Altamira no início de 2014**, fruto de uma pesquisa de mestrado que aborda a questão das barragens, em específico o caso de Belo Monte, e o lugar do trabalhador nesse contexto.

Na sequência, o artigo **A materialidade do trabalho imaterial: uma análise teórica**, de Manuela Lowenthal Ferreira, que impulsiona a discussão pela teoria do valor-trabalho. Indicando o surgimento de um novo tipo de trabalho, que se apresenta de modo flexível e pela não-produção de bens palpáveis ou quantificáveis, apontando a necessidade de uma nova problematização conceitual desse campo a partir das mudanças nas relações entre trabalhador e mundo do trabalho.

O próximo artigo, **Um retorno à crítica da economia política: a contribuição dos clássicos ao mundo contemporâneo do trabalho** de André de Oliveira Gerônimo, aborda as reconfigurações do mundo do trabalho, retomando o debate de autores clássicos. Com o intuito de analisar o reducionismo com que as análises tradicionais teriam considerado a divisão social do trabalho e a realidade social.

O texto de João Mauro de Carvalho, **A tendência à flexibilização produtiva e ao trabalho precarizado no contexto do capitalismo financeiro**, procura desenvolver a temática do dossiê através de estudos teóricos sobre as transformações na organização do trabalho e suas consequências no atual processo de flexibilização da produção. Procurando tratar os impactos da flexibilização sobre as condições materiais de trabalho e sobre a constituição subjetiva do trabalhador.

Em sequência um artigo escrito a quatro mãos, com o objetivo de abordar a ação coletiva empresarial, tendo como objeto as redes associativas do SEBRAE em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: **Para além do utilitarismo economicista: um estudo de caso da lógica da ação coletiva empresarial**, de Cristiano das Neves Bodart e Edson Terra Azevedo Filho. Os autores buscam conectar as reflexões teóricas com a experiência cotidiana ao escolherem como forma de abordagem um problema empírico vivido pelos empresários e operários sindicalizados do setor ceramista.

Fechando o dossiê está, **Trabalho assalariado e emancipação humana: apontamentos para uma crítica marxista do “socialismo real”**, de Anderson Piva. O autor traz o debate e a crítica, acerca da concepção de socialismo medido pela propriedade estatal dos meios de produção. Elucidando as aproximações e as diferenças entre as concepções de Stálin, Trótsky e Lênin acerca das possibilidades e dos critérios de realização de uma experiência socialista, Piva tece crítica ao que se tornou central para a definição de tais experiências: o discurso do desenvolvimento das forças produtivas em detrimento das relações de produção.

A próxima seção, artigos livres, reúne diversos temas de interesse que permeiam as Ciências Sociais. Iniciamos com o artigo de William Alvarez: **Podemos falar de um capital delictivo?**, que aborda através das categorias e conceitos bourdianos a realidade de grupos ilegais associados ao tráfico e consumo de drogas num bairro da cidade de Quito, Equador. Por meio de um trabalho etnográfico, o autor acompanha o cotidiano de três agentes envolvidos no que chama de contra-campo e/ou *habitus* ilegal associado ao crime, à violência e às drogas.

Em sequência são as instituições que entram em foco com o artigo: **Equilíbrio e desequilíbrio institucional no novo institucionalismo na**

Ciência Política: estagnação e mudança de trajetória de Ivan Henrique de Mattos Silva. Seu objetivo é discutir a relação entre estagnação e mudança institucional, problematizando o neoinstitucionalismo enquanto uma perspectiva teórica. Para isso retoma postulados teóricos de Hall, Taylor, Olsen, Przerworski, North e Rothstein, expoentes das abordagens acerca das instituições.

A fascistização da indignação: as manifestações de 2015 no Brasil, artigo de Natalia Scartezini traz uma perspectiva interessante ao vincular as manifestações populares atuais com as teorias clássicas das Ciências Sociais. Com abordagem sobre as movimentações políticas contemporâneas, retoma em seu texto Antonio Gramsci ao lado de Wilhelm Reich com debatedoras contemporâneas como Maria Orlanda Pinassi, Silvia Adoue e outros, para construir sua interpretação acerca dos acontecimentos políticos de 2015.

Fechando este número, está o artigo de Michele Rodrigues Bizzio **A ação do poder público e a implantação dos espaços residenciais fechados em São Carlos: uma análise dos Condomínios Damha**. A autora busca tratar dos princípios jurídicos que possibilitam a construção de espaços residenciais privatizados, fenômeno cada vez mais comum no espaço urbano brasileiro, em um município do interior do estado de São Paulo, São Carlos.

Agradecemos imensamente a contribuição dos autores e autoras, de todas e todos que produziram os pareceres, do Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* Araraquara, da Biblioteca desta mesma unidade e da Gráfica pela colaboração em realizar a edição de número 20 da revista **Cadernos de Campo**. Desejamos a todas e todos uma excelente leitura, muitas provocações e o convite para dialogar com estes textos em uma próxima edição.

*A Comissão Editorial
Araraquara, São Paulo, fevereiro de 2016.*

